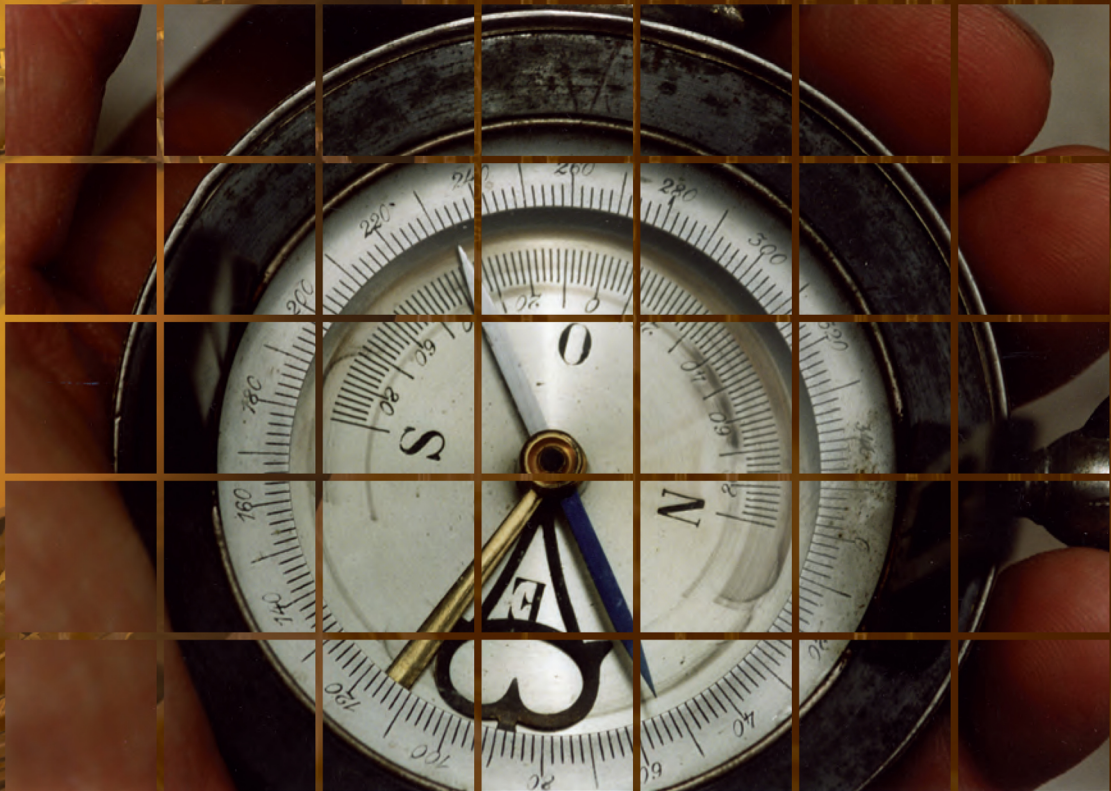


Cadernos de Geografia



Nº 34 - 2015

Imprensa da Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

2ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020 (05 de junho de 2014)

Luiz Alves

Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã
luizalves90@hotmail.com

Paulo Carvalho

Departamento de Geografia e Turismo. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra e Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
paulo.carvalho@fl.uc.pt

A preparação do novo período de programação e execução dos Fundos Comunitários (2014-2020) configura uma fase crucial no que concerne à definição das principais linhas, estratégias e escalas de atuação das políticas públicas da União Europeia e dos Estados-Membros para os próximos anos.

Os instrumentos de desenvolvimento para as áreas rurais de montanha, segundo uma visão integrada e integradora de base territorialista capaz de promover um desenvolvimento sustentável alicerçado na diversificação das atividades a partir do aproveitamento dos recursos endógenos, devem assegurar a melhoria das condições de vida das populações, contribuir para a revitalização demográfica e económica, e estimular as relações e as ligações em rede em dimensões temáticas, institucionais e geográficas inovadoras e criativas.

Foi com este pressuposto e com o objetivo de reunir os principais protagonistas que atuam no contexto geográfico da Serra da Lousã que se realizou, no passado dia 5 de junho de 2014, no Auditório da Praça da Notabilidade, em Castanheira de Pêra, a “2ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento no Horizonte 2014-2020” (Figura 1). Trata-se de mais uma iniciativa da Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã) em parceria com o Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) da Universidade de Coimbra.

No seguimento do desafio lançado aquando da primeira edição deste modelo de reflexão em torno da Serra da Lousã (que decorreu em Góis, a 5 de junho de 2013), com este evento pretendeu-se promover o diálogo entre entidades institucionais, tecido empresarial, movimento associativo, investigadores, e demais atores locais e regionais, envolvendo os cidadãos, com o desígnio de identificar eixos, formas de atuação e oportunidades emergentes para o desenvolvimento integrado e coeso da Serra da Lousã.

A organização deste segundo encontro a propósito da Serra da Lousã, tal como aconteceu na primeira edição, privilegiou mesas redondas bem como espaços de debate/reflexão no final das mesmas. Os períodos de debate foram bastante profícuos, num auditório sempre muito composto (fixando-se em oito dezenas de participantes na sessão de abertura e seis dezenas na sessão de encerramento).

A sessão da manhã incluiu dois painéis: o primeiro incidiu sobre as “Políticas públicas e desenvolvimento regional: perspetivas para a Serra da Lousã”, com a participação das seguintes entidades: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Direção Regional de Cultura do Centro, Direção Regional de Economia do Centro, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. O segundo painel (na sequência do anterior) focou-se no “Poder político e desenvolvimento local: estratégias e desafios no contexto da Serra da Lousã”, contando com a intervenção das Câmaras Municipais de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Pedrógão Grande, Penela.

A sessão da tarde dividiu-se, igualmente, em dois blocos: o primeiro acolheu a participação de entidades locais ligadas a múltiplos setores de atividade, numa mesa intitulada: “Tecido empresarial, movimento associativo e desenvolvimento local: oportunidades em 2014-2020”, contando com intervenções da Cooperativa Silvo-Agro-Pecuária de Vila Nova do Ceira, Associação de Baldios de Vila Nova, Tipografia Lousanense, Go Outdoor, Quinta de Escornhais, Castanea Natur, Pinhais do Zêzere, ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. O segundo, denominado: “Políticas e intervenções na Serra da Lousã - olhares científicos e culturais”, foi concretizado através das intervenções de Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro), Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra), Rui Silva (Município de Castanheira de Pêra) e José Pais (Prazilândia).

As intervenções dos oradores presentes nas quatro mesas redondas e do vasto público que acompanhou os trabalhos, suscitaram uma reflexão ampla e participada em torno dos eixos orientadores deste evento, na mesma linha dos resultados evidenciados aquando da realização da 1ª. Conferência sobre a Serra da Lousã, um sinal auspicioso de que é possível alocar investimentos e de capacitar a Serra da Lousã como um território mais atrativo, aproveitando as sinergias existentes (a acrescentar às que poderão ser criadas) entre as várias instituições, empresas e demais atores, na prossecução do próximo período de programação dos Fundos Comunitários (2014-2020). Do conjunto de contributos e intervenções realizadas



Figura 1
Cartaz da 2ª. Conferência Serra da Lousã (2014)
Fonte: Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã)

ao longo das várias sessões, destacamos como principais conclusões:

- No “balanço” do período de tempo entre a realização das duas Conferências sobre a Serra da Lousã, constatou-se que foram poucas as ações realizadas em prol do desenvolvimento da Serra da Lousã, tendo em conta as metas traçadas em meados de 2013.

- Foi amplamente discutida a proposta de criação de uma Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã, correspondendo a um dos momentos de maior debate em todas as sessões, com atribuições na gestão da Serra da Lousã, bem como a necessidade de, em paralelo, ser dado início ao processo de criação da Paisagem Protegida da Serra da Lousã. A nova entidade deverá, para além dos sete Municípios que integram este território, englobar todas as entidades públicas e privadas com importância no desenvolvimento da Serra da Lousã.

- Foi assumido, pela grande maioria dos participantes, que este território só terá viabilidade como escala geográfica supramunicipal se existir, definitivamente, uma união de esforços no sentido de pro-

mover e concretizar a gestão integrada do mesmo e dos seus recursos endógenos, ainda subestimados e subaproveitados.

- Todos os intervenientes concluíram que a afirmação da marca Serra da Lousã será uma mais-valia para o desenvolvimento do território, possibilitando a atração de mais investimentos e investidores.

De igual modo, procedeu-se à apresentação da “3ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Estatutos de Proteção e Valorização Patrimonial”, a realizar no dia 5 de junho de 2015, em comemoração do dia Mundial do Ambiente, num dos municípios da Serra da Lousã, a divulgar oportunamente.

No seguimento da conferência foi elaborado um documento (organizado por Luiz Alves e Paulo Carvalho) que incorporou e consolidou as principais ideias e conclusões desta segunda etapa de reflexão, o qual foi enviado a todas as Câmaras Municipais, encontrando-se disponível para consulta pública no site da Lousitânea: <http://lousitanea.org/wordpress/wp-content/uploads/conclusoes-iic2aa-conferencia-serra-da-lousa.pdf>.